



I Webinar
na **Atenção**
à **Saúde da**
Mulher



I WEBINAR NA ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER

ANAIIS

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO
SAMPAIO**

**LIGA ACADÊMICA EM UROGINECOLOGIA E
OBSTETRÍCIA – LAUGO**

**JUAZEIRO DO NORTE – CE
2021**

I WEBINAR NA ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER



I Webinar
na **Atenção**
à **Saúde da**
Mulher



I WEBINAR NA ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER

ANAIS

EDITOR:

PALLOMA SOBREIRA BARBOSA MONTEIRO PENHA

1ª ed.

JUAZEIRO DO NORTE – CE

2021

ISBN 978-65-990525-4-5

I Webinar
na **Atenção**
à **Saúde da**
Mulher



Exemplares desta publicação podem ser adquiridos/visualizados:

Virtual, PDF, no site do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio:
<https://www.leaosampaio.edu.br/ic/anais>

Organização:

Liga Acadêmica em Uroginecologia e Obstetrícia – LAUGO
Sob orientação da Profª Carolina Assunção Macedo Tostes

Comissão Organizadora:

Profª Carolina Assunção Macedo Tostes
Cícera Alexsandra Nascimento da Silva
Izabel Primo Aires de Brito
Maria Edilania Matias da Silva
Késia Silvestre Alencar Araújo
Livia Maria Pereira Santos
Josefa Camila Marques Silva
Joelia Alves de Sousa

Comissão Científica:

Palloma Sobreira Barbosa Monteiro Penha
Ana Beatriz Bezerra
Maria Larysse Guilherme Lacerda
Isadora Braga David
Larissa Gonçalves da Silva
Mellory Fechine Boesing Motta
Daphne Cristinielle Correia

1ª edição (2021)

Nota: Os trabalhos que integram os Anais do I WEBINAR NA ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER foram submetidos à análise da comissão avaliadora. O processo de seleção destes trabalhos seguiu critérios preestabelecidos por esta Comissão Científica. Contudo, todas as afirmativas, opiniões, conceitos, resultados e considerações finais aqui documentadas são de inteira responsabilidade de seus autores. Todos os direitos reservados. A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte constitui violação dos direitos autorais (Lei nº. 9.610).

ISBN 978-65-990525-4-5

I Webinar
na **Atenção**
à **Saúde da**
Mulher



I WEBINAR NA ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER

PROMOÇÃO

Liga Acadêmica em Uroginecologia e Obstetrícia – LAUGO

COMISSÕES:

COMISSÃO ORGANIZADORA:

Presidente: CAROLINA ASSUNÇÃO MACEDO TOSTES

Email: carolinamacedo@leaosampaio.edu.br

CÍCERA ALEXSANDRA NASCIMENTO DA SILVA

Email: alexsandrannascimento062@gmail.com

LIVIA MARIA PEREIRA SANTOS

Email: livia.mariaa46@gmail.com

JOSEFA CAMILA MARQUES SILVA

Email: fisiojosefacamila@gmail.com

JOELIA ALVES DE SOUSA

Email: joeliaalvesja@gmail.com

COMISSÃO CIENTÍFICA:

Presidente: PALLOMA SOBREIRA BARBOSA MONTEIRO PENHA

Email: sandrasspp69@gmail.com

ANA BEATRIZ BEZERRA

beatrizbezerra.370@gmail.com

MARIA LARYSSE GUILHERME LACERDA

Email: laryssemariaa@gmail.com

ISADORA BRAGA DAVID

Email: isadoradavid.b@gmail.com

MELLORY FECHINE BOESING MOTTA

Email: melloryfechine30@gmail.com

COMISSÃO DE APOIO:

Presidente: IZABEL PRIMO AIRES DE BRITO

Email: izaisa.brito@gmail.com

LARISSA GONÇALVES DA SILVA

Email: silvalarissaga2017@gmail.com

KÉSIA SILVESTRE ALENCAR ARAÚJO

Email: ksaa1611@gmail.com

DAPHNE CRISTINIELLE CORREIA

Email: daphnecristini456@gmail.com

MARIA EDILANIA MATIAS DA SILVA

Email: edilaniamatiasfisio120.1@gmail.com

ISBN 978-65-990525-4-5

I Webinar
na **Atenção
à Saúde da
Mulher**



ABORDAGENS FISIOTERAPÊUTICAS NO TRATAMENTO DO VAGINISMO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Ana Clara Lourenço RODRIGUES¹; Ana Beatriz BEZERRA¹; Lahisla da Silva TELES¹; Mikaelle Cosme GOMES¹; Carolina Assunção Macedo TOSTES²

Introdução: O vaginismo é uma disfunção sexual presente na mulher caracterizada por espasmos involuntários recorrentes ou persistentes da musculatura vaginal que não permite a penetração de qualquer objeto devido ao elevado índice de dor. Sabe-se que esta disfunção afeta a qualidade de vida, comprometendo a vida sexual ou conjugal, condicionando o bem-estar desses casais ao possível declínio gradativo da autoestima da parceira, o que interfere negativamente sobre a relação sexual da mulher, e diretamente sobre suas vidas social e pessoal. **Objetivo:** Analisar por meio de uma busca na literatura acerca das abordagens de tratamento fisioterapêuticos mais utilizados e eficazes em casos de vaginismo. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa onde as bases de dados utilizadas foram PubMed, Lilacs e Google Acadêmico, associando os descritores de saúde: “Vaginismo”, “Tratamento”, “Fisioterapia”. Foram incluídos 06 artigos disponíveis em português, inglês e espanhol, publicados nos últimos 05 anos, disponibilizados na íntegra e de forma gratuita, sendo excluídos os estudos de revisão. **Resultados e Discussão:** De acordo com os estudos selecionados, observou-se que os recursos terapêuticos na fisioterapia são de grande valia para as pacientes com vaginismo. As pacientes apresentaram melhora significativa após o tratamento, proporcionando melhora da dor, autoconsciência, mobilidade, melhora da saúde sexual e melhora da qualidade de vida utilizando as terapêuticas como eletroterapia fazendo estimulação elétrica na área pélvica, dessensibilização que consiste em expor a mulher gradualmente penetração vaginal, treinamento da musculatura do AP que sustenta, suspende os órgãos pélvicos, responsável pelos controles urinários, fecal, ginecológico e com grande participação na atividade sexual, infiltração de PG que é uma infiltração com anestésico local e corticoide, sendo uma técnica que consegue um maior alívio da dor e RFP do nervo pudendo que consiste em uma administração de uma corrente alternada de alta frequência na vizinhança de uma estrutura nervosa ou ganglionar; as duas últimas terapêuticas são indicadas em pacientes com dor crônica. **Conclusão:** Desta forma, o tratamento fisioterapêutico mostrou efeitos significativos em mulheres portadoras do vaginismo melhorando sua qualidade de vida, diminuindo a dor, o desconforto e melhorando sua função sexual.

Palavras-chave: Vaginismo; Tratamento, Fisioterapia.

¹Acadêmica do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - annaklararodrigues2016@gmail.com

²Docente do Centro universitário Dr. Leão Sampaio - carolinamacedo@leaosampaio.edu.br

ISBN 978-65-990525-4-5

I Webinar
na **Atenção
à Saúde da
Mulher**



DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DA NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA NA REGIÃO METROPOLITANA DO CARIRI CEARENSE.

Ana Nagylla Figueiredo LEITE¹; Ana Mariza Barbosa De OLIVEIRA¹; Maria Larissa de OLIVEIRA¹; Carolina Assunção Macedo TOSTES²

Introdução: O câncer trata-se de um termo designado para mais de 100 diferentes tipos de doenças malignas, onde apresentam um crescimento desordenado das células que se dividem rapidamente podendo ser agressivas e incontroláveis dando a formação de tumores. O tipo mais incidente na população feminina mundial e brasileira é o câncer de mama. **Objetivos:** Realizar uma busca por dados epidemiológicos acerca incidência de neoplasia maligna da mama na região metropolitana do Cariri Cearense. **Metodologia:** Trata-se de estudo epidemiológico de caráter quantitativo e ecológico. Os dados apresentados neste trabalho foram apurados através da utilização do TabNet, tecnologia desenvolvida pelo DATASUS/MS, que possibilita a elaboração de tabulações e diferentes cruzamentos de variáveis para análise. As variáveis selecionadas foram da região metropolitana do Cariri Cearense (Juazeiro do norte, Crato, Barbalha, Jardim, Missão Velha, Caririaçu, Farias Brito, Nova Olinda e Santana do Cariri), entre 2017 a 2021. A estimativa populacional da região foi encontrada no site do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística – IBGE. Após essa análise, os dados foram compilados em gráficos e tabelas utilizando o programa Excel. **Resultados e Discussão:** A partir da análise dos dados obteve-se o total de 517 casos de neoplasia maligna da mama em mulheres residentes na região metropolitana do Cariri no período de 2017 a agosto de 2021. Dentre os municípios avaliados, Juazeiro do Norte apresentou a maior incidência, com 229 casos, no total. Sendo seguido de Crato, com 105 casos e Barbalha com 99 casos. O número de casos não é diretamente proporcional a população de cada município, Barbalha apresentou o maior índice de casos registrados com 16%, sendo seguido por Farias Brito com 9% da população acometida. **Conclusão:** O índice de neoplasia maligna de mama no Cariri é elevando, o que aumenta a importância da divulgação de informações sobre a doença e principalmente sobre a prevenção.

Palavras chaves: Neoplasia da mama, Ceara, Epidemiologia.

¹Acadêmica do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio- Curso de Fisioterapia – nagylla.afl@gmail.com

²Docente do Centro universitário Dr. Leão Sampaio - carolinamacedo@leaosampaio.edu.br

ISBN 978-65-990525-4-5

I Webinar
na **Atenção
à Saúde da
Mulher**



INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM GESTANTES: REVISÃO INTEGRATIVA

Caren Carolini Santos SILVA¹; Ana Beatriz BEZERRA¹; Luana Moraes dos SANTOS¹; Cláudio Robson Inácio Silva FILHO¹; Rejane Cristina Fiorelli de MENDONÇA²

Introdução: A Incontinência Urinária (IU), trata-se de uma disfunção do assoalho pélvico (DAP), onde segundo a Sociedade Internacional da Continência (ICS) define-se como a perda involuntária de urina em qualquer quantidade. Durante o período gestacional há uma predisposição a desenvolver disfunções miccionais, o que tende a ser algo comum entre as gestantes, influenciando assim a qualidade de vida das mulheres. **Objetivo:** Compreender como se desenvolve a incontinência urinária em gestantes. **Metodologia:** Refere-se como uma revisão integrativa com pesquisa de artigos científicos nas bases de dados Medline e Lilacs, utilizando os descritores “Incontinência Urinária”, “Gestantes” e “Qualidade de vida”. Foram incluídos os estudos após análise criteriosa que possuísem idiomas inglês e português, publicados nos últimos 05 anos (2016-2021), disponibilizados de forma gratuita, textos completos, e excluídos os artigos de revisão. Após as buscas, totalizou-se em 05 artigos. **Resultados e desenvolvimento:** Durante o período gravídico há uma prevalência a desenvolver a IU, de acordo com os estudos realizados esta disfunção durante a gestação ocorre por alterações de sobrecarga na musculatura do Assoalho Pélvico (AP), sendo de caráter mecânico e hormonal. Essas alterações são caracterizadas como o ganho de peso considerável da mulher e o peso fetal, que causa desarranjo da musculatura devido excesso de pressão, afetando a integridade do AP, tornando menos eficiente em sustentar os órgãos pélvicos adequadamente, o que resulta em disfunções na bexiga. Além de toda desorganização mecânica, em conformidade às análises obtidas pode-se observar que fatores hormonais contribuem fortemente, devido as altas concentrações de progesterona, que promove relaxamento da musculatura lisa, modificando assim a fisiologia da bexiga, como também à abundância da relaxina que atua no corpo da gestante promovendo o relaxamento dos tendões e ligamentos, afetando estruturas pélvica. A literatura aponta que tal condição gera impactos que afetam a qualidade de vida de modo importante a vida física e social da mulher. **Conclusão:** Diante das análises, concluiu-se que a IU está relacionada as alterações do aumento de peso da gestante que afetam a musculatura do AP, o peso fetal que também geram interferência na MAP como também as variações hormonais. Os estudos apontam a patologia como um problema social que afeta a qualidade de vida da população feminina gestante.

Palavras-chave: Incontinência Urinária. Gestantes. Qualidade de vida.

¹Acadêmica do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – carencarolini15@gmail.com

²Docente do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - rejane.fiorelli@leaosampaio.edu.br

ISBN 978-65-990525-4-5

I Webinar
na **Atenção
à Saúde da
Mulher**



APLICAÇÃO DA AURICULOTERAPIA NO PRÉ-PARTO E NA FACILITAÇÃO DA DILATAÇÃO.

Damilly Tavares de OLIVEIRA¹; Ana Vitoria Alves da SILVA¹; Israeline da Silva XAVIER¹; Pollyanna Correia CALHEIROS¹, Ana Georgia Amaro A B MATOS²

Introdução: A auriculoterapia é uma modalidade da MTC que utiliza pontos reflexos do pavilhão auricular sobre o sistema nervoso central no tratamento de várias desordens do corpo, por meio de estímulo por agulhas e pressão com sementes ou microesferas. Neste trabalho iremos focar no estudo sobre a aplicação dos pontos da auriculoterapia com o foco na facilitação e preparação do pré-parto. A utilização de métodos não farmacológicos para o tratamento da dor no parto usualmente não tem efeitos colaterais e podem protelar ou evitar o uso de medicações. O mapa auricular chinês possui pontos de estimulação descritos para o tratamento e cuidado complementar na assistência ao parto, diminuindo os índices de ansiedade, distocias obstétricas, indução e analgesia. As Terapias Complementares Alternativas (TCA) são incentivadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em suas recomendações para o atendimento ao parto normal, classificando-as como condutas úteis e que deveriam ser encorajadas no âmbito profissional fisioterapêutico. **Objetivo:** Realizar uma busca na literatura acerca das abordagens de tratamento fisioterapêutico utilizando a auriculoterapia no trabalho de parto. **Metodologia:** A presente pesquisa se caracteriza como um estudo de revisão integrativa. Foram analisados 10 artigos que abordassem o tema com o uso da técnica da MTC, sendo a auriculoterapia na analgesia, controle energético, emocional, trabalho de parto e qualidade de vida. Os artigos selecionados foram publicados entre os anos de 2016 e 2020 nas bases de dados MEDLINE, PUBMED, SciELO, Lilacs e GOOGLE ACADÊMICO. **Resultados e discussão:** Os referidos estudos abordaram diversas perspectivas abrangidas durante o trabalho de parto, dentre elas, as principais: ansiedade, dor e tempo de duração. Quanto à ansiedade, parturientes que receberam a terapia complementar apresentaram um menor nível após a aplicação nos pontos shenmen, útero, área de neurastenia e endócrino. Trabalhos com gestantes e objetivos diferentes apontaram para menor intensidade e menor percepção da dor a partir dos 30 minutos após a recepção do tratamento, bem como redução da duração do trabalho de parto e da taxa de cesárea entre as participantes do grupo de auriculoterapia. **Conclusão:** Desta forma, conclui-se que, a auriculoterapia é uma das PICs com boas evidências e pode ser utilizada legalmente por uma equipe multiprofissional capacitada no seu ambiente de trabalho, a fim de ampliar as alternativas de cuidado às parturientes.

Palavras-chave: Auriculoterapia; Parto; Pré-parto; Facilitação; Dilatação.

¹Acadêmica do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio- damilly.tavares.123@gmail.com

²Docente do Centro universitário Dr. Leão Sampaio-Orientadora- anageorgia@leaosampaio.edu.br

ISBN 978-65-990525-4-5

I Webinar
na **Atenção
à Saúde da
Mulher**



ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA EM MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Maria Mirelle Benedito de LUCENA¹; Stefany Pereira de OLIVEIRA¹; Tatianny Alves
de FRANÇA²

Introdução: A incontinência urinária (IU) é caracterizada como a perda involuntária de urina, sendo considerada uma das novas “epidemias” do século XXI. Estudos apontam que a qualidade de vida de mulheres com diferentes tipos de IU pode estar afetada, visto que, compromete seu desempenho em diversas competências, seja ela física, social ou mental. A fisioterapia no tratamento da IU reestabelece a compreensão e função da musculatura que compõe o assoalho pélvico, contribuindo na melhora significativa da sua qualidade de vida. **Objetivo:** Descrever, com base na literatura, as contribuições da fisioterapia no tratamento de mulheres com incontinência urinária. **Metodologia:** O estudo caracteriza-se como sendo uma revisão de literatura, a busca por artigos deu-se nas bases de dados: PUBMED e Scielo, através dos seguintes DeCS: “fisioterapia”, “saúde da mulher” e “incontinência urinária”, de forma combinada através do booleano “AND”. Como critérios de inclusão optou-se por artigos publicados nos últimos 10 anos, nos idiomas português e inglês e disponível na íntegra. Excluíram-se os artigos incompletos e/ou duplicados. Após o levantamento dos artigos, foi realizada a leitura crítica reflexiva, os mesmos foram analisados e discutidos através de uma síntese descritiva. **Resultados e discussão:** Foram eleitos 10 artigos para discussão. No que diz respeito ao tratamento, identificou-se que a fisioterapia visa o treinamento dos músculos pélvicos (TMAP), podendo estar associado ao biofeedback, eletroestimulação, cones vaginais e treinamento vesical caracterizados com recursos pouco invasivos. Foi possível constatar, que essas terapêuticas estão disponíveis na Atenção Básica, em razão do menor custo financeiro e por possibilitar baixo risco de efeitos colaterais. Torna-se possível também considerar que, esse programa de exercícios reduz de forma significativa a perda de urina em relação a quantidade e a frequência, assim como contribui para a qualidade de vida dessas mulheres. **Considerações finais:** Conclui-se que a fisioterapia pélvica pode colaborar de modo decisivo no tratamento da incontinência urinária, destacando melhorias no quadro clínico e no domínio miccional, sendo destacada a cinesioterapia e o treinamento do assoalho pélvico.

Palavras-chave: Fisioterapia. Incontinência urinária. Saúde da mulher.

¹Acadêmica do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio–mirellecucena20143@gmail.com

²Docente no Centro universitário Dr. Leão Sampaio-Mestre em Ensino em Saúde-tatianny@leaosampaio.edu.br

ISBN 978-65-990525-4-5



CASOS DE NEOPLASIA MALIGNA DA PLACENTA NO ESTADO DO CEARÁ

Maria Larissa de OLIVEIRA¹; Ana Nagylla Figueiredo LEITE¹; Adna Raquel de Sousa
ANTUNES¹; Rejane Cristina Fiorelli de MENDONÇA².

Introdução: A neoplasia maligna placentária, também conhecida como neoplasia trofoblástica gestacional (NTG), é uma anomalia inserida no grupo heterogêneo de proliferação celular relacionado a gonadotrofina coriônica humana (hCG), podendo se apresentar de diversas formas clínicas distintas e estar associado à variadas complicações. A sua origem resulta de uma gametogênese imperfeita ligado a fatores de risco genéticos, ambientais e nutricionais. O tratamento constitui-se principalmente de quimioterapia e é curável na maior parte dos casos, relacionando-se a uma boa manutenção da capacidade reprodutiva. **Objetivo:** Caracterizar a prevalência de NTG no estado do Ceará. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico, de abordagem quantitativa, com dados obtidos a partir do DATA-SUS, abordando o estado do Ceará. Os aspectos analisados consistiram em: cronologia dos últimos 5 anos (2017-2021), idade, município de diagnóstico e tratamento, modalidade terapêutica e duração. Após a coleta dos dados, estes foram organizados em tabelas e gráficos, por meio do programa Excel. **Resultados e discussão:** Os casos de NTG expõem um total de 111 notificações, distribuídos em 23 cidades, durante o período de janeiro de 2017 a agosto de 2021. A maior incidência ocorreu em 2018, com 30 ocorrências. Predominantemente mulheres de 30 a 34 anos de idade foram atingidas. Os municípios de diagnóstico e tratamento constituem-se os mesmos: Fortaleza, Sobral, Barbalha e Porto Alegre. A modalidade de terapia prevalente foi a quimioterapia, com duração na maior parte dos casos, de até 30 dias. **Conclusão:** Do exposto, faz-se necessário a continuidade de políticas de prevenção e conscientização à respeito da temática, com apresentação dos dados a população e aos gestores, além de oferta de capacitação constante as equipes multiprofissionais, para que haja diagnósticos cada vez mais precoces e tratamento especializados nos centros de referência, e assim, menores riscos de complicações e obtenção de cura. Dessa maneira, torna-se possível minimizar o impacto dessa doença, principalmente sobre a saúde das pessoas mais vulneráveis.

Palavras-chave: Doença trofoblástica gestacional; Epidemiologia.

¹Acadêmica do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – olvlarissa1@gmail.com

²Docente do Centro universitário Dr. Leão Sampaio – rejane.fiorelli@leaosampaio.edu.br



DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DE INTERNAÇÕES POR LEIOMIOMA DO ÚTERO NA MACRORREGIÃO DE SAÚDE DO CARIRI

Adna Raquel de Sousa ANTUNES¹; Thaysla Leite LEMOS¹; Maria Larissa de OLIVEIRA¹; Ana Mariza Barbosa de OLIVEIRA¹; Rejane Cristina Fiorelli de MENDONÇA²

Introdução: O leiomioma do útero tem sua origem a partir de células musculares lisas presentes no miométrio, designado como tumores benignos, uma das causas comuns de morbidade em mulheres na idade reprodutiva. Tal afecção pode ser desenvolvida devido a fatores de riscos como o uso de anticoncepcional, tabagismo, obesidade, histórico familiar e nulíparas. Suas principais manifestações clínicas estão associadas a alterações menstruais, dor pélvica, anemia por deficiência de ferro e disfunção reprodutiva. Sendo importante que haja o diagnóstico precoce da doença, que pode ser efetivado através da ultrassonografia transvaginal, considerada padrão ouro. **Objetivo:** Apresentar os dados epidemiológicos de internações por leiomioma do útero na Macrorregião de saúde do Cariri. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico, de abordagem quantitativa, com dados adquiridos através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATA-SUS), notificados na macrorregião de saúde do Cariri, entre junho de 2017 a junho de 2021. Os aspectos analisados na pesquisa foram o total de internações, valores dos serviços hospitalares prestados, atendimentos em caráter de urgência, faixa etária predominante e a principal raça/cor acometida. **Resultados e discussão:** Dentre junho de 2017 a junho de 2021, as notificações de hospitalização por leiomioma do útero expõem 2.384 casos, totalizando R\$ 1.055.864,26 em valores de serviços hospitalares, sendo que destes, 564 ocorrências obtiveram atendimento em caráter de urgência. Houve predominância na faixa etária entre 40 a 49 anos, com 1327 casos que corresponde a 55, 66% das notificações. Enquanto, a principal raça/cor acometida está voltada para parda, totalizando 1570 hospitalizações. **Conclusão:** Portanto, diante do que foi exposto, podemos perceber que é de suma importância a implementação de programas voltados para prevenção e promoção de saúde, que possam contribuir no reconhecimento dos sintomas, maneiras de precaução e diagnóstico precoce, com intuito de reduzir o agravamento da doença e conscientizar a população e os responsáveis pela implementação de políticas públicas voltadas a saúde da mulher, com intuito de reduzir os impactos que podem ser ocasionados.

Palavras-chave: Leiomioma do útero, epidemiologia, saúde da mulher.

¹Acadêmica do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - adnaraquel02@gmail.com

²Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – rejane.fiorelli@leaosampaio.edu.br

I Webinar
na **Atenção
à Saúde da
Mulher**



REALIDADE VIRTUAL COMO RECURSO NO TRATAMENTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA.

Daiany Andrade BRITO¹; Ana Beatriz BEZERRA¹; Joelia Alves de SOUSA¹; Daniely
Gomes LOBATO¹; Rejane Cristina Fiorelli de MENDONÇA².

Introdução: De acordo com a Sociedade Internacional de Continência, a incontinência urinária (IU) é definida como perda involuntária de urina, podendo ser classificada como: incontinência urinária de esforço (IUE), incontinência urinária de urgência (IUU) e incontinência urinária mista (IUM), sendo considerada um agravamento à saúde pública, sua prevalência em mulheres corresponde em média 27,6%. O tratamento conservador é indicado como primeira opção através da fisioterapia, podendo ser destacado dentro do tratamento Inclusão dos recursos de realidade virtual, como os jogos. **Objetivo:** Analisar o efeito do recurso terapêutico de realidade virtual em pacientes com diagnóstico de IU. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada pelas bases de dados PubMed e Lilacs, associando os descritores de saúde: “Incontinência urinária”, “Realidade virtual”, “Fisioterapia”. Foram incluídos 04 artigos disponíveis em português e inglês, publicados nos últimos 05 anos, disponibilizados na íntegra e de forma gratuita, sendo excluídos os estudos de revisão. **Resultados e discussão:** De acordo com os estudos analisados, identificou-se que, inclusão de jogos virtuais ao treinamento muscular do assoalho pélvico mostrou-se ser relevante na melhora de IU, sendo utilizados jogos de realidade virtual tais como Wii Fit Plus, como Lotus Focus, Penguin Slide, Basic Step, e Hula Hoop do equipamento Wii, o tempo aproximado das sessões foi em torno de 40 minutos, realizado em média duas vezes na semana durante um período de 8 semanas, onde as práticas de exercícios foram mobilidade diafragmática, ponte, abdominal (prancha) e articulação pélvica, na qual foram avaliados através do pad test de 1 hora e da função muscular através da palpação digital associada ao Esquema PERFECT, questionário de Consulta Internacional sobre incontinência (ICIQ-SF) e intervenção Global do Paciente (IGP). **Conclusão:** Mediante os estudos, concluiu-se que os jogos de realidade virtual mostraram ter uma influência relevante no tratamento de mulheres com incontinência urinária, obtendo melhoras na força e função muscular do assoalho pélvico. Por fim, é necessário que sejam realizados mais estudos com essa temática para obter uma melhor efetividade nessa intervenção de tratamento utilizando tais recursos virtuais.

Palavras-chave: Incontinência Urinária; Realidade Virtual; Fisioterapia.

¹Acadêmica do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - daianebrito2017@hotmail.com

²Docente do Centro universitário Dr. Leão Sampaio - rejanefiorelli@leaosampaio.edu.br

ISBN 978-65-990525-4-5

I Webinar
na **Atenção
à Saúde da
Mulher**



DISFUNÇÕES SEXUAIS EM MULHERES COM INFERTILIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Daphne Cristinielle Correia da SILVA¹, Damião Bruno de MEDEIROS¹, Livia Maria Pereira SANTOS¹, Maria Beatriz Silva de Figueirêdo SOUTO¹,
Carolina Assunção Macedo TOSTES²

Introdução: A infertilidade na mulher pode ser causada por múltiplas condições, sejam elas intrínsecas e/ou extrínsecas, gerando pressões internas e até de familiares. Especificamente, os fatores psicossociais negativos estão presentes no cotidiano dessas mulheres, interferindo ativamente na sua vida social e sexual. Assim sendo, é compreensiva a associação entre infertilidade e a disfunção sexual, que é caracterizada por ser uma patologia que afeta o desejo sexual, excitação e o orgasmo. **Objetivo:** Executar um estudo sobre a prevalência de disfunções sexuais em mulheres com infertilidade. **Metodologia:** O presente estudo se caracteriza como uma revisão integrativa. Ao todo, foram incluídos 8 artigos, utilizando os seguintes descritores em saúde: prevalência, disfunção sexual e infertilidade, nas bases de dados PUBMED e SCHOLAR GOOGLE. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre os anos de 2017 e 2021 e gratuitos. Os critérios de exclusão foram: artigos publicados antes de 2017 e sem disponibilidade gratuita. **Resultados e Discussão:** A idade mínima das participantes foi de 15 anos. De acordo com as pesquisas realizadas, as mulheres com infertilidade apresentam baixa autoestima, além de diversos transtornos psicológicos, como, ansiedade e depressão devido às pressões impostas pela sociedade para a reprodução e construção familiar, depositando toda a culpa nelas mesmas. Logo, é comum que esses fatores acabem influenciando na vida social e até mesmo na relação com seu parceiro, acarretando para prosseguir nas suas atividades sexuais, prejudicando assim, a sua função sexual. **Conclusão:** Em conclusão, ainda é necessário o desenvolvimento de mais artigos sobre esse tema, especificamente voltado para as mulheres, para melhor evidências. Há prevalência de disfunção sexual em mulheres com infertilidade devido aos fatores psicossociais, consequentemente, é primordial um acompanhamento multiprofissional para fornecer melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Prevalência; Disfunção sexual; Infertilidade.

¹Acadêmica do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - daphnecristini456@gmail.com

²Docente do Centro Universitário Dr. Leão - carolinamacedo@leaosampaio.edu.br

ISBN 978-65-990525-4-5

I Webinar
na **Atenção
à Saúde da
Mulher**



ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA PÉLVICA NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM PACIENTES IDOSAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Ana Mariza Barbosa de OLIVEIRA¹; Ana Nagylla Figueiredo LEITE¹; Raymile Nunes da SILVA¹; Adna Raquel de Sousa ANTUNES¹; Carolina Assunção Macedo TOSTES².

Introdução: Estamos vivenciando o envelhecimento da nossa população, o qual é um momento de fragilização da pessoa, onde se observa alterações, nos aspectos anatomofisiológicos do sistema urinário, podendo acarretar a falta de controle sobre o mesmo. A incontinência urinária (IU) é a perda involuntária de urina, que pode ocorrer desde pequenos escapes até mesmo a incapacidade total de segurar qualquer quantidade de urina, podendo causar problemas higiênicos e sociais. **Objetivo:** Ampliar os conhecimentos sobre a atuação da fisioterapia no tratamento da incontinência urinária. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa que tem como base o Google Acadêmico, Scielo e revistas online (Revista Kairós; Revista de Ciência Médicas), selecionando artigos nos anos de 2017-2020. Foram excluídos os artigos de revisão que não iriam contribuir para a pesquisa. Foram incluídos estudos mistos, estudos intervencionistas, estudos de caso e estudo transversal, resultando em um total de 10 artigos. **Resultados e discussão:** A idade das pacientes variou de 21 a 83 anos. Com o aumento da idade ocorre a redução fisiológica do estrogênico resultando na diminuição do tônus muscular, além disto ocorre a diminuição na eficiência vesical que podem resultar em contrações involuntárias. Essas alterações fisiológicas causam alguns distúrbios urinários, entre eles está a incontinência urinária. Alguns desses estudos destacam algumas das principais causas para o desenvolvimento da IU, sendo elas: idade, doenças crônicas, fatores hereditários, paridade, cirurgias ginecológicas, obesidade, tabagismo, uso de drogas e consumo de cafeína. A IU geralmente ocorre devido a pressão intravesical exceder a pressão uretral. A IU é subdividida em: Incontinência Urinária de Esforço (IUE), que ocorre durante um esforço, como por exemplo um espirro ou tosse. A Incontinência Urinária por Urgência (IUU), ocorre quando há uma urgência miccional, ou seja, quando há o desejo incontrolável de urinar. E a Incontinência Urinária Mista (IUM) onde ocorre de forma associada a perda de urina durante o esforço e em momentos de urgência. Os resultados apontam melhora da contração dos MAP, quando é trabalhado o fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico resultando em diminuição da frequência miccional. Os tratamentos incluem exercícios de Kegel, o biofeedback e a eletroestimulação neuromuscular. **Conclusão:** Diante do que foi apresentado podemos concluir que, a fisioterapia contribui de forma positiva, obtendo resultados significativos e proporcionando uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Incontinência Urinária; Fisioterapia Pélvica; Idosas.

¹Acadêmica do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – anamariza11@gmail.com

²Docente do Centro Universitário dr. Leão Sampaio – carolinamacedo@leaosampaio.edu.br

ISBN 978-65-990525-4-5

I Webinar
na **Atenção
à Saúde da
Mulher**



ABORDAGENS FISIOTERAPÊUTICAS NA LOMBALGIA EM GESTANTES UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Joelia Alves de SOUSA¹; Ana Beatriz BEZERRA¹; Izabel Primo Aires de BRITO¹;
Lahisla da Silva TELES¹; Carolina Assunção Macedo TOSTES²

Introdução: A dor lombar (LBP) é uma condição frequente na gravidez, que pode surgir no início da gestação, mas o débito máximo da dor é normalmente encontrado durante o terceiro trimestre. A mesma ocorre, especialmente devido a adaptações do organismo feminino, tanto esqueléticas quanto hormonais. Essas mudanças podem alterar a cinemática do segmento de tronco, a postura, o equilíbrio, estabilidade, flexibilidade e resistência da musculatura à fadiga. Pesquisas destacam que pelo menos 50% das gestantes irão sentir dores na região lombar a partir do primeiro trimestre, podendo irradiar para membros inferiores. Um dos principais fatores que contribuem para isso são o aumento do tamanho do útero, das mamas, alteração do centro de gravidade e a frouxidão ligamentar devido ação da relaxina, o que gera aumento de água no tecido conjuntivo. A fisioterapia é de grande valia para prevenção e tratamento dessas dores, além de realizar o preparo da mulher para o trabalho de parto. **Objetivo:** Analisar, por meio de uma revisão integrativa, as abordagens fisioterapêuticas que aliviam as dores lombares em gestantes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa com pesquisa em artigos científicos nas bases de dados Google Acadêmico e PubMed, utilizando as palavras chaves “DOR LOMBAR”, “GESTANTE”, “QUALIDADE DE VIDA”. Foram incluídos os estudos disponíveis na literatura nos idiomas inglês, português e espanhol, publicados nos últimos 05 anos, disponibilizados de forma gratuita, textos completos, e excluídos os artigos de revisão. Após as buscas, totalizou-se em 04 artigos compatíveis. **Resultados e discussão:** Ao longo da gravidez o corpo da mulher sofre modificações fisiológicas que afetam o sistema musculoesquelético e que podem gerar dores, entre elas a dor lombar, normalmente associada ao aumento de peso, maior possibilidade de ocorrer instabilidade da articulação sacro ilíaca e aumento da lordose lombar resultando em dor. Estudando as características da dor lombar verificou-se que tinha uma forte intensidade de dor principalmente durante a noite sem irradiação, de maneira intermitente, iniciando a qualquer hora do dia, sendo relatado que o repouso é um fator de alívio. Além disso, os grupos de gestantes estudados tiveram progresso após os exercícios de pilates, estabilização lombar e alongamento, melhorado equilíbrio, atividade muscular, mobilização física e qualidade do sono. **Conclusão:** Desta forma, observou-se que os tratamentos fisioterapêuticos demonstraram uma eficácia considerável para a evolução da saúde de gestantes que se queixam de dores lombares, melhorando assim sua qualidade de vida.

Palavras-chave: dor lombar, gestante, qualidade de vida.

¹Acadêmica do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - joeliaalvesja@gmail.com

²Docente do Centro universitário Dr. Leão Sampaio - carolinamacedo@leaosampaio.edu.br

ISBN 978-65-990525-4-5

I Webinar
na **Atenção
à Saúde da
Mulher**



INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES PRATICANTES DE CROSSFIT®: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Livia Maria Pereira SANTOS¹; Carla Kleany do Nascimento SILVA¹; Natália
Feliciano GOMES¹, Thiago Santos BATISTA²

Introdução: A incontinência urinária (IU) está presente em grande parte da população feminina, seja nas suas tarefas diárias ou somente em momentos específicos como atividades físicas. Em consequência, muito se tem discutido sobre a prevalência da IU em mulheres condicionadas e quais exercícios podem gerar essa patologia. Uma das modalidades é o crossfit®, que é uma atividade de muita intensidade com combinações de movimentos funcionais e aeróbicos, dando mais resistência à fadiga, fortalecimento muscular e saúde, porém, por causa dos altos impactos, a preocupação é que cause enfraquecimento da musculatura do assoalho pélvico (AP). **Objetivo:** Investigar através de uma revisão de literatura a prevalência de incontinência urinária em mulheres praticantes de crossfit®. **Metodologia:** O presente estudo se caracteriza como uma revisão integrativa. No geral, foram utilizados 9 artigos que abordava o tema com os descritores em saúde: incontinência urinária, crossfit® e mulher. Os artigos foram publicados entre os anos de 2017 e 2021, utilizando-se como base de dados o SCIELO e SCHOLAR GOOGLE. **Discussão e Resultados:** Na pesquisa, a idade mínima das participantes foi de 18 anos, sem idade máxima. É comum em exercícios de alto impacto ocorrer um aumento da pressão intra abdominal, a mesma deve ser referente a pressão de fechamento uretral, porém, quando há desequilíbrio entre elas acontece a perda involuntária de urina. De acordo com o estudo, é isso o que ocorre com quem já pratica crossfit® por um período, já que é uma atividade que necessita de uma alta intensidade. Para agravar, nem todas as atletas tem conhecimento da importância do fortalecimento da musculatura do AP. As mulheres relatam que a perda de urina causa constrangimento e insegurança, fazendo com que não se sintam a vontade de sair de casa e, consequentemente, ausentem-se do esporte, diminuindo assim a qualidade de vida. **Conclusão:** Levando-se em consideração esses aspectos, é de suma importância o cuidado dos profissionais ao prescreverem os exercícios, atendendo os músculos do AP, procurando fortalece-los e manter as mulheres informadas sobre a ação de cada atividade. Ainda assim, são necessários mais artigos relacionados a esse tema para melhor aprofundamento no estudo.

Palavras-chave: Incontinência urinária; Crossfit®; Mulher.

¹Acadêmica do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - livia.mariaa46@gmail.com

²Docente do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - thiagobatista@leaosampaio.edu.br

ISBN 978-65-990525-4-5

I Webinar
na **Atenção
à Saúde da
Mulher**



EFEITOS DAS INTERVENÇÕES FISIOTERAPEUTICAS EM PACIENTES PORTADORAS DA ENDOMETRIOSE: REVISÃO INTEGRATIVA.

Sueli Lopes BEZERRA¹; Ana Beatriz BEZERRA¹; Ana Clara Lourenço RODRIGUES¹;
Danielly Gomes LOBATO¹; Rejane Cristina Fioreli de MENDONÇA²

Introdução: A endometriose é uma patologia ginecológica caracterizada pela presença de tecido endometrial fora do útero, ocorrendo com mais frequência na cavidade pélvica, fato que contribui para o acometimento do ovário, peritônio, bexiga e/ou intestinos. A doença possui natureza progressiva e de comportamento variado, sendo considerada um mal inflamatório crônico que afeta cerca de 5% a 15% das mulheres em idade reprodutiva. Fatores como gestações sucessivas e a gravidez precoce aparentam prevenir o desenvolvimento da doença. Diante disso, é de suma importância que as pacientes portadoras da doença sejam acompanhadas por uma equipe multiprofissional, incluindo os fisioterapeutas, visto que a inserção desses profissionais na rotina ginecológica de atendimento à endometriose promove um atendimento holístico às pacientes, focado nos sintomas físicos e psíquicos da doença. **Objetivo:** Observar os efeitos das abordagens fisioterapêuticas em portadoras da endometriose. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa com pesquisa de artigos científicos indexados nas bases de dados PEDro, PubMed e SciELO, utilizando as palavras chaves “Endometriose”, “Fisioterapia”, “Tratamento”. Foram incluídos os estudos disponíveis na literatura, idiomas inglês, português e espanhol, publicados nos últimos 05 anos, disponibilizados de forma gratuita, textos completos, e excluídos os artigos de revisão. Após as buscas, totalizou-se em 06 artigos. **Resultados e discussão:** Através dos 6 artigos pode-se identificar que os autores citaram o treinamento pélvico como a primeira linha de atendimento em pacientes com endometriose para o alívio de sintomas de dor na região pélvica. A yoga e a laser terapia foram citadas como importantes aliadas na diminuição da dor, na melhora da qualidade de vida, na aquisição de estratégias para manejar a dor e integração do corpo e mente. A cinesioterapia pélvica mostrou-se muito eficaz no tratamento de dores ou ardência ao urinar e diminuição das cólicas menstruais. **Conclusão:** Contudo, as intervenções fisioterápicas nas mulheres portadoras de endometriose mostram-se eficaz, proporcionando alívio da dor, desconfortos e diversas disfunções relacionadas ao assoalho pélvico quando realizada de forma regular.

Palavras-chave: Endometriose; Fisioterapia, Tratamento.

¹Acadêmica do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – suelibele22@gmail.com

²Docente do Centro universitário Dr. Leão Sampaio – rejanefiorelli@leaosampaio.edu.br

ISBN 978-65-990525-4-5

I Webinar
na **Atenção
à Saúde da
Mulher**



DADOS EPIDEMIOLÓGICOS ACERCA DA INCIDÊNCIA DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO NA MACRORREGIÃO DO CARIRI.

Ana Beatriz BEZERRA¹; Edson Lucas Martins LIBERATO¹; Isadora Braga DAVID¹;
Ana Nagylla Figueiredo LEITE¹; Carolina Assunção Macedo TOSTES²

Introdução: No Brasil os tipos de câncer mais recorrentes entre as mulheres são os de mama e de colo do útero. De acordo com o instituto nacional do câncer do Ministério da Saúde, aproximadamente 230 mil mulheres por ano morrem em consequência de uma destas formas de câncer. Por meio do exame Papanicolau, a detecção precoce do câncer de colo pode ser efetivada, reduzindo assim 90% da incidência desse tipo de câncer, porém o diagnóstico tardio dificulta o acesso ao serviço oncológico realizado em sua maioria em grandes capitais. **Objetivo:** Realizar coleta de dados sobre casos de câncer do colo do útero na macrorregião do Cariri. **Metodologia:** Estudo do tipo ecológico, de análise quantitativa, onde foram obtidos dados através do DATASUS focando a pesquisa na macrorregião do Cariri, sendo analisadas variáveis com relação a cronologia dos últimos seis anos, regime, cor/raça, sexo, faixa etária, caráter do atendimento, número de internações com média de permanência, quantidade de óbitos e taxa de mortalidade. Após obtenção dos números, foi realizada conversão em porcentagem e em seguida os dados foram organizados em gráficos e tabelas pelo programa Excel. **Desenvolvimento:** Os dados obtidos durante o estudo evidenciam um total de 268.399,04 casos de câncer do colo do útero registrado na Macrorregião do Cariri, notificados no período entre agosto de 2015 a junho de 2021, a faixa etária das mulheres era de 30 a 39 anos com maiores casos, sendo 79.572,67 (29,6%). Os maiores números registrados couberam ao ano de 2015 com 228.501,35 (85,1%). Os atendimentos mais efetuados foram no regime privado com 267.594,03 (99,7%) casos, já a cor/raça predominante foi a parda com 246.136,17 (91,7%) dos casos, principal caráter de atendimento foram os eletivos com 244.604,78 (91,1%), houve 197 internações, e a média de permanência foi de 2,7%. Ocorreram 4 óbitos, sendo a taxa de mortalidade de 2,03%. **Conclusão:** Diante do exposto, é notório as elevadas taxas nos números de casos de câncer de colo do útero notificados na Macrorregião do Cariri, demonstrando-se como um grande problema de saúde pública, necessitando de medidas protetivas para que haja controle no número de casos.

Palavras-chave: Neoplasias do Colo do Útero; Epidemiologia; Fisioterapia.

¹ Acadêmica do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – beatrizbezerra.370@gmail.com

² Professor do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – carolinamacedo@leaosampaio.edu.br

ISBN 978-65-990525-4-5

I Webinar
na **Atenção
à Saúde da
Mulher**



A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO PARTO HUMANIZADO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Aryane Silva CUNHA¹; Ana Mariza Barbosa de OLIVEIRA¹; Francisca Raissa Teles SILVA¹; Thaysla Leite LEMOS¹; Carolina Assunção Macedo TOSTES².

Introdução: O principal objetivo do parto humanizado é desestimular o parto medicalizado. A humanização se resume a um conjunto de condutas que promovem o parto e o nascimento de forma saudável prevenindo a morbimortalidade perinatal, respeitando o processo fisiológico e a dinâmica do nascimento. As principais funções do fisioterapeuta no parto humanizado são: orientar sobre as funções musculares do assoalho pélvico, exercícios respiratórios e posições que promovem o alívio das dores. **Objetivo:** Realizar uma busca na literatura afim de ampliar os conhecimentos sobre a atuação da fisioterapia no parto humanizado. **Metodologia:** A presente pesquisa trata-se de uma revisão integrativa, tendo como base o Google Acadêmico, Scielo e revistas online (Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia; Revista PRÁXIS). Foram selecionados os artigos publicados entre os anos 2015-2020. Foram excluídos artigos que não se adequaram aos objetivos da pesquisa. Foram incluídos os artigos de estudo de caso, estudo transversal e estudo observacional, resultando em 9 artigos. **Resultados e discussão:** No período de gestação o corpo da mulher sofre diversas alterações musculoesqueléticas e cardiorrespiratórias devido às adaptações hormonais que ocorrem na intenção de promover a acomodação e desenvolvimento do bebê. A fisioterapia tem como objetivo estimular a conscientização corpórea para facilitar o trabalho de parto para que a mãe possa ter uma experiência satisfatória do nascimento. Algumas técnicas utilizadas pela fisioterapia afim de melhorar as condições fisiológicas são: estímulo de deambulação, exercícios respiratórios, adoção de posturas verticais, crioterapia e relaxamento. Isso ajuda na diminuição da dor, potencializando a participação da mãe durante o parto. Os estudos mostraram facilitação na fase ativa, mobilidade pélvica, diminuição da percepção dolorosa e evolução da dilatação. **Conclusão:** Desta forma, pode-se concluir que as técnicas adotadas pela fisioterapia geram resultados significativos de forma positiva em sua atuação, junto à equipe multidisciplinar durante o parto humanizado, no qual o trabalho começa desde a preparação do corpo da mulher ainda durante o período gestacional.

Palavras-chave: Parto Humanizado; Fisioterapia; Fisioterapia Pélvica.

¹Acadêmica do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – aryanecunha3@gmail.com

²Docente do Centro universitário Dr. Leão Sampaio – carolinamacedo@leaosampaio.edu.br

ISBN 978-65-990525-4-5

I Webinar
na **Atenção
à Saúde da
Mulher**



ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA DURANTE A PREPARAÇÃO DO PARTO NA GESTAÇÃO E TRABALHO DE PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA

Débora de Oliveira PEREIRA¹ Ana Carla Calixto OLIVEIRA¹, Monique Soares SILVEIRA¹;
Victor Hugo Filgueiras da SILVA¹; Rejane Cristina Fiorelli de MENDONÇA²

Introdução: As abordagens fisioterapêuticas no acompanhamento gestacional visando o trabalho de parto vaginal, tem a importante função de orientar e conscientizar, para o desenvolvimento da autonomia e uma potencialização das funções físicas e sistêmicas do corpo da mulher durante o processo do parto. **Objetivo:** Descrever a atuação da fisioterapia durante preparação do parto, gestação e trabalho do parto. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa consultada pelas bases de dados PEDro e PubMed, com os descritores “PARTO”, “GRAVIDEZ” e “FISIOTERAPIA”. Foram incluídos estudos com idiomas em inglês, publicados nos últimos 05 anos, disponibilizados na íntegra de forma gratuita, excluindo estudos de revisão, totalizando 06 artigos. **Resultados e discussões:** O treinamento da musculatura do assoalho pélvico no início do pré-natal pode prevenir o aparecimento da incontinência urinária no final da gravidez e pós parto. Um ensaio clínico com participação de gestantes concluiu que a massagem terapêutica durante o trabalho de parto levará o encurtamento da duração do trabalho de parto e melhora os escores de APGAR. Outro ensaio clínico mostra que a intervenção musical é útil para reduzir a ansiedade de mulheres grávidas. Um programa de exercício aquático para grávidas com o método SWEP, concluiu que as mesmas estão mais propensas a ter períneo intacto após o parto. O alongamento assistindo e a massagem Perineal aumentam a extensibilidade e não alteram a força da musculatura do assoalho pélvico em gestantes primíparas. Um ensaio clínico envolvendo gestantes entre 39-40 semanas, concluiu que o grupo que recebeu acupressão apresentou maior nível de satisfação no parto do que os outros grupos. **Considerações finais:** Conclui-se que quatro dos seis artigos mostraram-se um efeito satisfatório na experiência do parto, enquanto que os outros artigos necessitam de mais dados para obtenção de resultados mais abrangentes.

Palavras-Chave: Parto, Gestação, Fisioterapia, Abordagens.

¹Acadêmica do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio– debora20796@gmail.com

²Docente do Centro universitário Dr. Leão Sampaio – rejanefiorelli@leaosampaio.edu.br

ISBN 978-65-990525-4-5

I Webinar
na **Atenção
à Saúde da
Mulher**



FISIOTERAPIA UROGINECOLÓGICA E OBSTETRÍCIA NO PERÍODO GESTACIONAL: REVISÃO INTEGRATIVA.

Leticia COSTA¹; Larissa Gomes Barros GUEDES¹; Lucas Nunes dos SANTOS¹;
Rejane Cristina Fiorelli de MENDONÇA²

Introdução: O período gestacional traz consigo alterações musculoesqueléticas e fisiológicas importantes fazendo com que o corpo da mulher se adapte para o desenvolvimento fetal. Dessa forma possíveis alterações funcionais podem vir acarretadas com o desenvolvimento do feto, de acordo com a evolução do trimestre da gestação, onde se tem um olhar da fisioterapia numa abrangência e atendimento de forma especializada neste período gestacional, trabalhando-se desde a prevenção, no tratamento e na orientação com relação ao período da gestação. **Objetivo:** Descrever a atuação da fisioterapia uroginecológica e obstétrica no período gestacional. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, consultadas nas bases de dados MedLine, SciELO, Pubmed e PEDro, com os descritores "fisioterapia", "obstetrícia", e "gestação" cruzados entre si utilizando o operador booleano "AND" para restringir a pesquisa aos resumos que apresentavam ao mesmo tempo cada um dos termos. Selecionamos publicações entre 2016 e 2020, em português ou inglês, disponibilizados na íntegra gratuitamente. Foram excluídos artigos de revisão, títulos ou instrumentos de avaliação. Foram analisados 16 artigos, após leitura 9 foram excluídos pois correspondiam a revisões de literatura. **Resultados e discussão:** De acordo com os 9 artigos analisados destacou-se que fisioterapia uroginecológica e obstétrica durante a gestação tem uma ação importante no tratamento da coluna lombar, além de intervir no equilíbrio físico, psíquico, na sensação de bem estar, no controle sobre seu corpo e sua gestação. Os mesmos destacam que esses ganhos estão relacionados à diminuição dos sintomas de desconfortos da gravidez, controle da ansiedade e depressão, menor tempo de evolução do trabalho de parto e menor índice de indicação de parto cesárea. Os exercícios propostos nos artigos ajudaram na manutenção da postura da coluna vertebral, promoção de adaptações biomecânicas eficientes, além de atuarem na prevenção ou controle do estresse e das dores referidas nos segmentos lombar e pélvico. **Considerações finais:** A fisioterapia uroginecológica e obstétrica é de grande importância na gestação, desde o início da gravidez até o parto, pois corrige alterações musculoesqueléticas, fortalece o períneo, aliviando a tensão e a dor da parturiente, além de evitar que a mulher tenha complicações no pós-parto.

Palavras-chave: Fisioterapia. Gestação. Ginecologia. Obstetrícia. Urologia.

¹Acadêmica do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – lc780824@gmail.com

²Docente do Centro universitário Dr. Leão Sampaio – rejane.fiorelli@leaosampaio.edu.br



EVIDÊNCIAS DA PARTICIPAÇÃO DA ENFERMAGEM NA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

Thaís Oliveira LIMA¹; Nara Bricia Batista BRITO¹; Renata Peixoto OLIVEIRA²

Introdução: Aproximadamente na metade do século XX, aconteceram muitas transformações na história do parto, antes sendo centrado na mulher e realizado por parteiras para um parto institucionalizado, onde a mulher perdeu o papel principal e tornando-se coadjuvante. A violência obstétrica resume-se em qualquer ato desrespeitoso ao corpo da mulher, realizado por qualquer profissional da saúde sendo executado de forma indiferente, opressivo e com ações de intervenção (medicamentosa ou física), tal como qualquer desvio fisiológico da parturição. Destaca-se a importância que cada mãe obtenha conhecimento sobre os benefícios e malefícios dos tipos de parto, dos seus direitos como: presença de um acompanhante, realizar procedimentos apenas com conhecimento e consentimento para que a mulher possa ter a autonomia de tomar decisões de acordo com as informações recebidas, ainda no pré-natal. **Objetivo:** Entender quais as evidências da participação da enfermagem na violência obstétrica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada durante o mês de agosto de 2021, através da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), sendo usadas as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Bases de Dados de Enfermagem (BDENF). Usou-se a combinação dos seguintes descritores “enfermagem” e “violência obstétrica” com o operador booleanos AND. Os critérios de inclusão foram: textos completos, disponibilizados online, na língua portuguesa, com o recorte temporal dos últimos 5 anos. Os critérios de exclusão foram: artigos repetidos, estudos bibliográficos do tipo revisão, editoriais, opiniões, tese e análise de resumos. **Resultados e discussão:** Para a elaboração desse estudo utilizou-se o cruzamento entre os descritores e foram encontrados 46 artigos disponibilizados nas bases de dados. Obedecendo aos critérios de inclusão, encontrou-se 30 estudos, onde 18 foram excluídos. A revisão da literatura evidenciou que 75% (9) dos estudos encontravam-se na base de dados do LILACS e 25% (3) na BDENF. A falta de informação sobre a violência obstétrica pela equipe de enfermagem foi apontada por 25% (3) dos estudos. Enquanto que a principal forma de violência obstétrica praticada pela equipe de enfermagem foi a verbal e desrespeito a autonomia da mulher, sendo destacada em 66,6% (8) dos estudos. **Conclusão:** A violência obstétrica ainda possui grande incidência na assistência de enfermagem e aponta necessidade de aperfeiçoamento desses profissionais para que se tornem mais sensíveis a essa temática.

Palavras chaves: Violência obstétrica; Enfermagem; Parto;

¹Acadêmica de Enfermagem pela UNIJUAZEIRO – thaisliima6@gmail.com

²Especialista em Gestão da Qualidade e Segurança do Paciente pela Faculdade Albert Einstein – renataoliveira@edu.ce.senac.br



O PAPEL DA FISIOTERAPIA NA CIRURGIA DE REDESIGNAÇÃO SEXUAL DE MULHERES TRANSGÊNERO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Josefa Camila Marques SILVA¹; Maria Edilania Matias da SILVA¹; Carolina Assunção Macedo TOSTES²

Introdução: Pessoas transgêneros são aquelas que possuem uma identidade de gênero diferente da designada geneticamente, o que impele alguns indivíduos a escolherem realizar a cirurgia de redesignação sexual, que remodela os órgãos sexuais para o gênero de identificação. O método cirúrgico manipula as estruturas anatômicas para redesignação, que podem necessitar de tratamento fisioterapêutico para promover adaptação e funcionalidade da nova genitália. A fisioterapia através do tratamento das disfunções do assoalho pélvico (DAP), pode ser uma aliada otimizando o desfecho do procedimento. **Objetivo:** Analisar a incidência de DAP em mulheres transgênero que realizaram a cirurgia de confirmação de gênero e o papel da fisioterapia pélvica no tratamento. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura integrativa, realizada através de pesquisa nas plataformas SciELO e MEDLINE/PubMed. Como critério de busca foram utilizados os termos: “fisioterapia”, “cirurgia de redesignação sexual” e “mulheres transgênero” em idioma português e inglês. Descartados os artigos que não mencionassem as palavras-chave citadas, artigos de revisão e duplicados, restaram dois artigos passíveis de análise publicados em 2019. **Resultados e discussão:** Os estudos constatarem que o acompanhamento fisioterapêutico durante pré e pós-operatório trazem benefícios significativos para a vida das pacientes submetidas a redesignação sexual. JIANG e colaboradores (2019) preocuparam-se em identificar problemas potenciais de DAP durante a fase pré-operatória e foi constatado que das 77 participantes do estudo, 42% apresentavam disfunções. Das que participaram do programa fisioterapêutico no pré e no pós-operatório, apenas 28% desenvolveram disfunções pélvicas, sendo uma taxa significativamente baixa em comparação com as pacientes que participaram apenas no pós-operatório, nas quais manifestou-se problemas no assoalho pélvico em 86% do grupo. No estudo de MANRIQUE e colaboradores (2019), 40 participantes passaram por avaliações fisioterapêuticas e através dos questionários aplicados durante o pré e pós-operatório observou-se que apenas uma paciente desenvolveu DAP logo após a cirurgia e que a fisioterapia foi capaz de reduzir os sintomas e a gravidade de disfunções no assoalho pélvico das participantes. **Considerações finais:** A fisioterapia pélvica é capaz de recuperar a funcionalidade e vida sexual dos seus pacientes, para pessoas transsexuais o tratamento das funções do AP durante o pré e pós-operatório pode auxiliar na adequação da musculatura pélvica e adaptação da sua nova função. É cada vez mais necessário que os profissionais de saúde estejam preparados para acolher e atender as demandas da população transgênero para que o acesso a serviços de saúde e qualidade de vida seja garantido a todos.

Palavras-chave: Fisioterapia, redesignação sexual e mulher transgênero.

¹Acadêmica do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – fisiojosefacamila@gmail.com

²Docente do Centro universitário Dr. Leão Sampaio – carolinamacedo@leaosampaio.edu.br